VAMOS À LUTA – JUNTOS!

AVANÇAR NAS CONQUISTAS SEM NENHUMA RETIRADA DE DIREITOS!

Vivemos um período de transformações no mundo como a crise financeira mundial que levou os trabalhadores a realizarem diversas mobilizações pelo mundo a fora e aquelas que ganharam as ruas no Brasil. Para avaliar esse e outros fatos que impactam nossa vida, o Coletivo VAMOS À LUTA JUNTOS apresenta essa tese ao XII congresso do STU. Também fazemos uma análise profunda de pontos específicos da Universidade, que no último ano sofreu mudanças significativas, bem como do nosso STU e da atual gestão do STU.

Para nós do Vamos à Luta Juntos, os trabalhadores da Unicamp são os grandes protagonistas das mudanças e sem dúvida, podem ser também os agentes principais das mobilizações que ocorrem em todo o país. Mas para isso, é necessário tomar o STU como sua principal ferramenta de luta para AVANÇAR NAS CONQUISTAS SEM NENHUMA RETIRADA DE DIREITOS!

Propomos abrir de fato as portas do STU para todos trabalhadores. Entendemos que este momento da conjuntura é de unirmos forças para combater a tentativa de retiradas de direitos dos trabalhadores. É preciso lutar contra a corrupção que assola o país e o avanço do conservadorismo. Unificar forças com a população que reivindica mudanças concretas na política nacional. Na Unicamp, após quatro anos de retrocesso com a gestão Fernando Costa, temos um momento de abertura de diálogo, que foi reivindicada em nossas greves de 2010 e 2011 e reitoria atual teve que aceitá-la. Por isso, temos de ter maturidade política e colocar nossos projetos de Universidade para ser debatido. É com esta percepção que defendemos a proporcionalidade como um dos principais eixos do congresso para a próxima gestão do STU, um STU mais amplo, mais democrático e mais forte!

Convidamos você a ajudar na construção de nossa tese e nos ajudar nos debates do congresso. É importante participar como delegado para votar as mudanças que ajudará o STU a enfrentar a conjuntura no próximo período. Acreditamos que a participação de todas as linhas de pensamento representativas na categoria contribuirá para fortalecer a nossa entidade e será um espaço de reflexão e organização dos trabalhadores para participarem das mobilizações com uma política de enfrentamento aos desmandos dos governos. VAMOS A LUTA, JUNTOS!

Universidades estaduais

Com uma política idêntica aplicada nos últimos quatro anos, puxada pelo reitor Rodas da USP, as estaduais agora vivem um descompasso político e financeiro. A introdução da lógica privatista e de méritos criou uma distorção não só nos valores políticos, mas também uma distância financeira entre as três. Na USP os salários chegaram a ser cinquenta por cento, maior que na Unicamp e Unesp. A ordem dada pelo governador Alckmin para o reitor Rodas na USP era para acabar com as greves, e ele executou. Em uma ponta criou uma política de prêmios a cada final de ano,

chegando às cifras de três mil, atualmente e reajustou a carreira tanto docente quanto a dos técnicos administrativo. Na outra ponta puniu aqueles que tentavam se levantar contra ele. As punições vão de assédio até processos criminais e demissões por justa causa.

Já na Unicamp o reitor Fernando Costa só seguiu a parte das punições aos técnicos e administrativos. Para os docentes manteve uma política benesses, mas também perseguiu quem era contra sua irracionalidade. Na UNESP, o descaso foi total. A política de Rodas gerou uma crise no Conselho de Reitores, chegando a ponto do reitor da Unesp dizer que distribuição do repasse de verbas das três universidades não era justa, uma vez que a USP fica com a maior parte. Percebe-se que o CRUESP não fala a mesma língua, mas em uma coisa mantém uma única posição de reajustes reduzidos. Precisamos aproveitar este momento e denunciar o CRUESP e sua política autoritária. Mostrar que esta instituição da forma que esta definida não atende as necessidades das universidades. Precisamos também fortalecer o FORUM para este enfrentamento. Por isso defendemos:

-Encontro das estaduais para definir uma política para o FORUM;

-Busca de uma carreira única para estaduais paulistas e do Centro Paula Souza;

-Construir o SINTEST (baseado no projeto da FASUBRA);

-Participação ativa no FORUM e na FASUBRA;

-Defesa de um projeto único das Instituições de educação do ensino superior paulista.

A Unicamp e a luta sindical

O último congresso do STU caracterizou-se pela posição convergente entre todas as teses – a necessidade de enfrentamento da reitoria de Fernando Costa! A política truculenta da reitoria passada retirou direitos, perseguiu, atacou e puniu trabalhadores, estudantes e professores que discordavam da sua política retrógrada. O final da gestão culminou com a polêmica compra da fazenda Argentina, que já está sendo negociada para instalação de empresas estrangeiras, diferente do discurso de ampliação da Universidade.

A derrota política da gestão anterior da reitoria se deu em pelo menos duas frentes. A primeira foi a derrocada de Paulão da PRDU e seu projeto de ser vice prefeito de Campinas. Candidato Ficha-Suja foi barrado semanas antes do primeiro turno da eleição municipal. A segunda foi a humilhante derrota no processo de Consulta para reitor, em que Fernando Costa, algoz perseguidor de trabalhadores, não conseguiu fazer seu sucessor graças a massiva resposta dos funcionários que votaram na candidatura Tadeu/Álvaro.

A Consulta para reitor foi pautada pelas reivindicações das greves de 2010 e 2011. Todos os candidatos apropriaram-se da pauta do STU e a categoria derrotou a continuidade da gestão Fernando Costa, optando pelo candidato que se propôs a atender as reivindicações dos trabalhadores e desfazer os desmandos da reitoria anterior. A vitória de Tadeu não significa que os trabalhadores terão todos os seus problemas resolvidos. Temos que manter erguida nossas bandeiras de reivindicações e

permanecer mobilizados para cobrar as propostas do seu programa que atenda a categoria.

Para o STU, apresenta-se uma nova forma de atuação frente a reitoria. Com característica distinta do seu antecessor, Tadeu tem um perfil de diálogo com as entidades (Adunicamp, STU e DCE) e apresenta propostas para responder às reivindicações. Isso leva o movimento a um outro patamar e foi uma das conquistas da Greve, pois dentre as reivindicações dos trabalhadores, exigíamos abertura de negociação contra intransigência na gestão anterior. Contudo, não podemos cair no canto da sereia e acreditar que tudo se resolveu com a Consulta, mas acreditamos ser um erro tático enfrentar esta reitoria da mesma forma que se enfrentou a gestão anterior afinal, a chapa Tadeu/Alvaro teve a hegemonia dos votos dos trabalhadores técnicos e administrativo e; caso cumpra o programa de gestão, avança-se nas reivindicações históricas dos trabalhadores, como 30h, isonomia, sistema educativo. Deste modo, é necessário que tracemos outra estratégia de enfretamento a este modelo, se usarmos a mesma tática que utilizamos com Fernando Costa, isso levará o STU ao isolamento político. Reconhecemos que existem avanços no programa de gestão da atual reitoria, mas defendemos que o STU mantenha sua política de oposição, autonomia e independência contra todas as propostas que atacam o direito da categoria. Precisamos que o STU proponha políticas para avançar nas conquistas sem nenhuma retirada de direitos. Defendemos também a participação efetiva no CONSU com um programa para uma chapa única construído pela categoria em Assembleia Geral e a construção de uma Assembleia Universitária e um congresso universitário para implementar mudanças estatutárias na Unicamp. Defendemos também:

-O cumprimento da pauta especifica na íntegra pelo reitor;

-A regulamentação da Autonomia universitária e 11,6% de repasse do ICMS;

-A abertura imediata de políticas de cotas para negros na Unicamp;

-O fim da terceirização;

-A construção de um projeto de uma universidade Publica, popular, Gratuita de qualidade;

-A implementação de um conselho gestor no HC;

-Extinção da Fundação da Área de Saúde no HC;

-A luta contra o assédio moral;

-A lutar por uma política de carreira que atenda os anseios dos trabalhadores;

Democracia na UNICAMP: Um debate a parte e necessário

Este é um dos pontos de divergência na diretoria de qual política a seguir. Para nós do VAMOS A LUTA JUNTOS o debate de democracia na universidade é o ponto central do debate para o próximo período. Depois de vivermos um período de pouco dialogo as portas se abrem em uma perspectiva de debates sobre o Estatuto da Unicamp. Estatuto criado no tempo da ditadura militar e que contém entulhos jurídicos produzidos pelos militares. O modelo de universidade vigente é piramidal, onde no topo da pirâmide encontram-se os docentes e na sua base os técnicos e

administrativos. Precisamos construir um novo modelo e disputar um projeto de universidade que atenda os anseios dos trabalhadores. Para que isso ocorra, o STU tem de ser protagonista neste debate, entrar de cabeça se medo de ousar.

O atual reitor escreveu em seu programa que abrirá o debate para este tema. Temos que construir de forma coletiva nossas propostas. Discutir Estatuto e democracia é a possibilidade de ampliar nossos espaços de atuação no núcleo decisório da universidade. Por exemplo: a ampliação do número de trabalhadores técnicos administrativos no Conselho Universitário, inclusive com a presença de trabalhadores Funcamp e aposentados; Eleição livres diretas e paritárias; Fim da CPP. Estas reivindicações podem parecer novas aos olhos e ouvidos de muitos militantes, mas para quem viveu o início de década de 90 sabe que esta luta é antiga. O STU não pode se fechar para este debate, temos de pautar o reitor e convencer os outros setores docentes e discentes que existe outro modelo de universidade defendido pelos trabalhadores.

STU: Balanços e perspectivas

O STU, no último ano, viveu diversos conflitos internos que culminaram na divisão da diretoria. As posições ficaram mais acirradas devido à tática de enfrentamento sobre a nova reitoria e, apesar de termos composto uma única chapa, nunca fomos de um mesmo coletivo.

Há muitas divergências na forma de condução das políticas do STU, pois reconhecemos os avanços que houve na pauta dos trabalhadores no último ano e agora buscaremos garantir a efetivação destas políticas e que seja aberto o espaço para discussão do estatuto da universidade, contudo, é necessário denunciar algumas situações que ocorreram no STU protagonizados pelo outro coletivo da diretoria, mas que eles próprios preferiram não discutir com os trabalhadores. Alguns desses fatos que consideramos graves:

_O roubo dos dois veículos do STU e a tentativa de esconder essa informação dos trabalhadores;

_A invasão do e-mail da funcionária da imprensa;

_A tentativa de aparelhamento do STU pelo DCE e a subordinação das políticas sindicais à agenda discente;

_As acusações infundadas contra funcionários do STU com objetivo de criar uma falsa polêmica para demissão desses trabalhadores;

_Confecção, divulgação e pagamento de boletins sem o consentimento da diretoria;

_A necessidade de votação dentro das reuniões internas em disputa fisiológica e fratricida;

_Sucessivas tentativas de golpe nas assembleias,

_Inverdades e omissões contra trabalhadores, como no caso da greve da limpadora CENTRO, em que o STU está sendo processado por atitudes tomadas sem o consentimento da categoria tão pouco da diretoria.

Estes problemas internos não impedem que o coletivo Vamos a Luta Juntos trabalhe com base na proporcionalidade, aprovada no último congresso e que continuamos defendendo. Entendemos que o STU deve ser uma frente de trabalhadores e não uma correia de transmissão de um partido ou de um grupo político, por isso, defendemos a proporcionalidade como eixo central da estrutura de nossa entidade e que a democratização do Estatuto da Unicamp seja a tarefa fundamental do STU no próximo período na Universidade.

Além disso, nossa posição é que o STU avance em suas propostas também na mesa de negociação (como a pauta específica), diferentemente de outro grupo que busca apenas o desgaste da reitoria sem apresentar propostas concretas à nossas reivindicações. Utilizam de todos os métodos para desqualificar os diretores que discordam de sua posição. Como acreditamos que o STU não deva ser apenas de um grupo ou ter pensamento único, defendemos a pluralidade de ideias na construção da nossa entidade. Deste modo, essa tese reivindica a gestão Vamos à Luta pelas conquistas obtidas, mas também faz uma autocrítica acerca das dificuldades que surgiram com a divisão na direção e reafirmamos que somos contra a tentativa de implementação do pensamento único por parte do outro coletivo que compõe a diretoria. Por fim, defendemos que o STU fortaleça o CR junto à categoria, construa de fato a INTERSINDICAL, estabeleça a proporcionalidade direta na base, amplie os departamentos para maior participação da base em esporte, cultura, educação, saúde do trabalhador; retome a participação da FASUBRA.

Políticas de combate à opressão:

Trabalhadores da Funcamp são trabalhadores da Unicamp!

Desde 1999 a luta dos trabalhadores da Funcamp tem sido uma pedra no sapato dos gestores e da reitoria. As reivindicações têm se dado através de denuncias, ações trabalhistas, criação de comissões de negociação, mobilizações e greves. Mesmo estando ligados ao SEAAC – STU que nunca representou os interesses desses trabalhadores, estes sempre buscaram autonomia para levar a luta na universidade.

Em diversos momentos os trabalhadores FUNCAMP participaram da luta de forma conjunta, foi assim na greve de 2000, em que já reivindicavam a Isonomia com os trabalhadores da Unicamp. Esta greve resultou em negociação, com a presença do SEEAC e a comissão de trabalhadores da FUNCAMP, mas o SEAAC em uma condução desastrosa na mesa de negociação, atrapalhou a possibilidade de atingir o objetivo. Este é de um dos motivos pelo qual o STU entrou com uma ação de representatividade dos companheiros da Funcamp, pois temos presença constante em suas lutas.

Aguardamos o desfecho deste processo, entretanto, o STU já tem o reconhecimento político dos trabalhadores da Funcamp como seu STU e, em nosso estatuto, garante a participação destes companheiros, que vai desde direito ao voto em todas as instâncias de deliberação até a participação na diretoria.

Hoje a situação dos companheiros da Funcamp é mais alarmante com a

expansão do atendimento da Unicamp, ampliou-se o quadro de trabalhadores principalmente na área de saúde, mas recebem salários e benefícios diferenciados. Além de sofrerem assédio moral e serem vitimas de demissões arbitrarias. Isto levou a nova mobilização dos companheiros em 2013, na defesa de seus direitos. Para que possamos ter êxito na nossa luta é preciso, derrotar o SEAAC político-juridicamente, pressionar a reitoria para acabar com as fundações e absorver em seu quadro os trabalhadores Funcamp.

Nossas propostas:

- organizar a comissão de trabalhadores da Funcamp, garantindo representatividade por local de trabalho;

- Dar status de direção junto ao STU;

- Cobrar a lei de acesso à informação em relação aos contratos da fundação;

- Realizar uma ampla campanha - Trabalhador Funcamp é Unicamp – criando uma política de unidade entre os trabalhadores;

- Realizar um encontro dos trabalhadores da Funcamp, com a finalidade de definir uma política de enfrentamento;

- Unificar a data-base da Funcamp-Unicamp;

- Lutar pela ISONOMIA de tratamento com os trabalhadores da Unicamp;

- Fazer uma campanha contra o assédio moral;

- Lutar pela participação dos trabalhadores nos espaços decisórios da universidade.

Imposto sindical

O Imposto Sindical é uma taxa criada pelo governo para tutelar o movimento sindical e organização dos trabalhadores. No último congresso aprovamos a devolução a todos trabalhadores a cobrança do imposto (60%). Esta política ousada estava no programa da chapa e faz parte da nossa concepção sindical. Acreditamos que nossa luta deve ser sustentada pela contribuição consciente e voluntária da classe.

A experiência de devolver este recurso fez com que tivéssemos a oportunidade de dialogar com um segmento da categoria que desconhecia o papel do STU e com recém chegado à Unicamp. O saldo para filiação ao STU não foi satisfatório, mas nos permitiu fazer com que muitas pessoas tivessem outro olhar sobre o STU. Defendemos a manutenção da devolução dos recursos aos trabalhadores, desta vez com algumas modificações, levando em conta o reconhecimento daqueles que de fato contribuem com a luta cotidiana.

Propomos a devolução de 100% do imposto sindical ao trabalhadores filiados. A parte do imposto que vai para o cofre do Governo (40%) e não fica com o STU será, custeada pelos trabalhadores não filiados. O recurso remanescente será devolvido totalmente aos trabalhadores não filiados mas na proporção em que sobrarem esses recursos. Na prática, o trabalhador não filiado irá pagar a parte do imposto que vai para o governo dele próprio e dos trabalhadores filiados. O recurso que sobrar será devolvido aos trabalhadores não filiados nas devidas proporções.

Área de Saúde

Na Área de Saúde há problemas que vão desde questões salariais, condições de trabalho, assédio moral, acúmulos de tarefas, tripla jornada de trabalho e doenças ocupacionais. Essas mudanças foram implementadas quase que imperceptível aos olhos dos trabalhadores. Com as novas ferramentas de trabalho, a dinâmica de funcionamento mudou tanto as relações pessoais devido à sobrecarga de trabalho quanto o ambiente, devido à reformas para expansão do atendimento e a política sobre a visão da concepção de um HU. Isto se deve a postura de sucessivas administrações que buscaram barrar a organização dos trabalhadores naquela área. Este cenário incentivou a criação da Fundação da Área de Saúde – FASE, consolidada na gestão de Fernando Costa, e que representa mais uma ferramenta de controle dos trabalhadores.

A dificuldade de instalar uma subsede, dada a subserviência da superintendência às políticas de Fernando Costa, dificultou a organização dos trabalhadores. É necessário que o STU faça-se presente na área de saúde pautando as políticas que possam fortalecer as reivindicações. Definir uma política de organização por local de trabalho e influenciar na eleição dos gestores da área hospitalar construindo uma plataforma política que atenda à luta dos trabalhadores.

Defendemos:

-Criação de plenárias permanentes mensais na área de saúde;

-Criação de um CR da área de saúde;

-Participar de forma política, construindo uma plataforma de reivindicação e debates no processo de escolha do superintendente do HC e diretor do Caism e FCM;

-Instalação imediata da subsede do STU no HC ou nas imediações da área de saúde;

-Lutar contra o assédio moral;

Unidades Externas

Neste último período o STU deu um grande salto nas unidades externas Limeira, Piracicaba, COTUCA CPQBA e CIS Guanabara – mas entendemos que a Unicamp vem crescendo para além do campus de Campinas, exemplo disto são as administrações nos hospitais de Sumaré, que além do problema da distância ainda cria uma nova forma de contratação. Neste aspecto, a participação do STU ainda deixa a desejar. Levamos o atendimento jurídico a estas unidades. Estivemos presentes nas atividades. Acompanhamos as mudanças e o crescimento que ocorreu em várias delas mas necessitamos de um espaço permanente em todas estas unidades. Já avançamos em Limeira, Piracicaba, no COTUCA e CPQBA com este debate e com local permanente, mais ainda é insuficiente, pois temos que criar uma política cotidiana e real para estes companheiros.

Ter espaço sem uma política consistente, não constrói e nestes locais, por isso propomos que o STU aproxime o campus de Barão Geraldo para os demais Campis de forma que a realidade discutida aqui seja a mesma nos demais locais em tempo real. Sendo assim, defendemos:

- a criação da figura do diretor itinerante;

- a parceria com as associações de Limeira e Piracicaba;

- plenárias mensais e permanentes nas unidades externas;

Assinam a tese:

Toninho Alves/STU - Maria Edith/STU - José Henrique/STU - Rosana Aranha/STU - Danilo Negreti/STU - Tatiane Farias/STU - Wilson Kawai/STU - Gustavo Henrique/STU - Rosiane Souza/STU - Édson Nogueira kung Fu/STU - Jorgias Alves - Mike/STU - Antonio Santão/STU - Evandro Marques/STU - Antonio Bauru/STU - Civaldo Maradona/STU - Jamilson Alves/STU - Fabricio Ramos/STU(demitido) - Ana Marcia/STU (afastada) - Vivien Ruiz/IA – Franceli/HC - Sandra Ramos/CDC - Teresa Fonseca/CDC - Rita de Cássia/CDC – Osvaldo/RU - Odair Rodrigues/RU – Euclides/CaldeiraRU - Otoniel Feliciano/BC - Wilson Roberto/ComprasHC - Maria José/Aposentada, Cidinéia de Souza/Gráfica Central – Marcia/Grafica Central - Fábio Luiz/Gráfica Central - Julio Eduardo/Gráfica Central - Carlos Roberto/Gráfica Central - Jadiel Ribeiro/Gráfica Central - Romildo Bernadino/Gráfica Central - Rafael Barbosa/Gráfica Central - José Semolin/Gráfica Central - Silvia Regina/Gráfica Central - José Rubens/Gráfica Central - Carolina Bertoni/FCM – Roberto/FCM - Elias da silva/FCM – José/LPC/HC - Guaracy Ribeiro/ HC - Marlene Rosalina/HC - Raimundo Lima/HC - Adriana Felipi/ HC – Petronilso/FEA - Alcides Rosalem/ DEDIC - Fábio Rosalém/FUNCAMP - Marcos Rodrigues/NEPP - Alzira Marçal/Aposentada – Esmeraldo/IEL – Roberto/Bibl. IFCH - Isabela Pereira Bellinha/BC - Solange Ap. Moraes Feijó/Cecon - Cleusa teles/Bibl.FCM - Orlando Alves Junior/CPQBA - Sonia Maria Mello Antonio/IE-APOSENTADA – Bethinha/IFCH-APOSENTADA - Mirian Clavico Alves/Bibl.IE - Lais Helena C. Custódio de Oliveira/ CESOP/COCEN - Clayton Waldomiro Moreira/ Bibl.IE - Samuel Ferreira/Grafica/IFCH - Marcelo Santos Bolla/Grafica/IFCH - Antonio Carlos da Silva/IE - Wilson Roberto V. Correia/IE - Guaracy Dantas Junior/IE - Jéssica Delcarmen Veja Galvan/DEDIC - Jair Bueno de Oliveira/FCM - Ana Paula Dalla Costa/FCM - Wilson Antonio Alves/CEB - Karen Helena Jachetta Gomes/CAISM - Maria de Fátima Lopes/CAISM - Isabel Cristina Silva Rodrigues/IE - Denise Capocci/IE - Greisiane F. B. Silva/IE - Jose Wagner Rodrigues/IE - Amanda Alves/IE - Kelly Regina Duarte/IE - Maria de Lourdes Domingues Dias/IE - Alexandra Marcia de Andrade/IE.